

(Re)Inventar e (re)imaginar: O “Território Encantado”

Autores(as): José Eduardo Gama Noronha (Centro Camará de Pesquisa e Apoio à Infância e Adolescência), Daniela Yone Uechi (Centro Camará de Pesquisa e Apoio à Infância e a Adolescência), Valéria Alves da Silva (Centro Camará de Pesquisa e Apoio à Infância e Adolescência)

Resumo:

“Oi, Tudo bem? Como vocês estão? Sou uma Agnoma! Por que Agnoma? Porque não sou tão grande quanto um humano nem tão pequena quanto um gnomo. Eu estava dormindo já faz um bom tempo! É porque ninguém vem me visitar, caramba! Onde vocês estavam? Oi você, qual seu nome? E você, opa, eu conheço esse rosto! E esse, esse, esse, esse não, esse aqui acho que sim, hã, esse, não ou sim, nem sei! Meu nome é Estrela Construtora, alguém lembra por que eu vim pra cá? - Porque você sentiu o cheiro daqui e veio ajudar a construir o Território Encantado! - disse um dos pequeninos seres.- ISSO! - gritou a Agnoma”. O Território Encantado é uma experiência que nasce da construção conjunta entre crianças, adolescentes e educadores do projeto “Nossa escola é em todo Lugar”, iniciado em 2016 e executado pelo Centro Camará de Pesquisa e Apoio à Infância e Adolescência, na cidade de São Vicente/SP, ONG com missão de contribuir para a construção de uma sociedade equânime por meio da defesa e promoção dos direitos humanos de crianças e adolescentes. O projeto, a partir do referencial da pedagogia e psicologia social e o conceito de transdisciplinaridade, entende o corpo como o instrumento principal para uma alfabetização integral, portador de uma potência de criação e capaz de abrir fissuras para as multiplicidades e manter uma postura crítica em relação às violências institucionais, violências estas que são cotidianas nas vidas dos jovens moradores dos bairros Vila Margarida e Jardim Dolores, territórios de alta vulnerabilidade social na cidade de São Vicente. Um andar inteiro não utilizado, alguns panos coloridos, objetos diversos e, sobretudo, a imaginação. A produção deste espaço-tempo encantado partiu dos desejos dos jovens de construir um lugar de criação de histórias e de transformação em personagens de contos de fadas e filmes: rainhas, bruxas com poder de congelar ou controlar sonhos, em médicos e detetives, mas também de invenção criaturas e seres novos, quimeras de gênero, etnia, espécie, planeta, seres sem nome nem forma definida: devir-pássaro, devir-bruxa, devir-agnoma, devir-mulher, devir-criança. Com o pouco que ali se encontra, são reproduzidos conflitos, estereótipos, mecanismos de sujeição, escancara-se a vida-nua de que fala Agamben, mas também inventa(m)-se a si e um mundo. O Território Encantado objetiva a experimentação de novos modos de conviver e de se relacionar com o corpo, com as identidades, com o outro e com os territórios, desestruturando formas cristalizadas, a partir da arte do imaginar e da potência do brincar. A cada semana, a cada encontro, a cada novo membro deste lugar que nasceu em um andar de salas inabitadas, o Território é performado e se transforma conforme as necessidades, os desejos e a precariedade, se espalha, multiplica-se em outros Territórios a cada troca com outros coletivos. O território e suas criaturas viajam sem cessar, nem que seja no mesmo lugar. Ainda hoje e agora, o Território está lá, a espera de quem vá (re)imaginá-lo, (re)inventá-lo, com um(a) Agnoma a espera de novos camaradas.

Palavras-chave: Brincar; Invenção; Arte.

Desenho, arte e criatividade: projeto pedagógico em território juvenil de experiências coletivas
Autores(as): Leidy Dayane Paiva de Abreu (AJIR), Aretha Feitosa de Araújo (UECE), Germana Maria da Silveira, Raimundo Augusto Martins Torres (UECE)

Resumo:

As juventudes vêm ocupando diversos espaços, como no caso das associações comunitárias juvenis. Esses cenários são relevantes pelas crescentes mobilizações das juventudes nos coletivos jovens, e também pela amplitude de suas expressões na arte, na cultura, na leitura de mundo e na construção de novas formas de sociabilidade nas áreas da cultura popular. O objetivo do trabalho é descrever as experiências práticas e coletivas de desenho, arte e criatividade do projeto pedagógico em território juvenil da Associação dos Jovens do Irajá/AJIR. O GT de Juventudes, artes e cultural tem relação clara com a proposta pedagógica que apresenta a experiência de um coletivo jovem por meio de expressões artísticas e culturais como desenhos e redações na AJIR/ Biblioteca 21 de Abril, com a participação ativa enfermeira, representante da AJIR, com acompanhamento pedagógico e logístico das ações junto a 25 jovens, com faixa etária de 10 a 25 anos. As atividades acontecem semanalmente aos sábados de 8h às 12h na Biblioteca 21 de Abril, Irajá, distrito de Hidrolândia/CE. A escolha pelo termo jovem se expressa no sentido de que estes sujeitos estão imersos em contextos culturais diversos, portanto, produzindo arte e cultura mediadas pelos cotidianos de suas experimentações e vivências em grupos em território de produção de vida. O espaço de Educação Popular foi construído com o desejo dos jovens de implantarem uma biblioteca comunitária no distrito de Hidrolândia, nos anos 80, logo a juventude fez a ocupação permanente do espaço doado pela Prefeitura e fundam a Biblioteca 21 de Abril, denominada assim, por ser criada nesta mesma data em que realizam a sua reforma e organização do espaço a qual passa a se tornar sede da Associação. As juventudes apresentaram suas redações e desenhos, além de apresentação teatral de palhaços sobre a semana do natal, dezembro de 2016. As atividades culturais permitiram uma rica discussão sobre o significado do natal. A liberdade dos diálogos no grupo e das expressões artísticas das juventudes proporcionaram resultados satisfatórios, com estabelecimento de vínculos e troca de saberes acerca do tema, com diálogos e apresentações, em que foi visto que o natal simboliza para esses atores sociais sonhos, realizações pessoais e profissionais, a importância da família, amigos, da AJIR e as lembranças de suas histórias. A educação popular por meio da arte e cultura proporcionou a apresentação de significados que os jovens constroem em suas vivências, promovendo o solidaríssimo comunitário e troca de experiência na reflexão com ação, pois as manifestações culturais se colocam como um caminho pelo qual as pessoas ganham significação enquanto sujeitos e conquistam o mundo para a sua libertação. A experiência favoreceu incentivo e estímulo à utilização e à expressão de diferentes formas de linguagem e representação da realidade das juventudes.

Palavras-chave: Cultura Popular; Jovens; Arte.